



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DO VEREADOR CARLOS DUTRA - PSDB
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Luciano Cavalcante
CEP: 60.810-460 - Fortaleza – Ceará Fone: (85) 3444- 8367

REQUERIMENTO Nº _____ / 2013

1779

Requer o registro nos anais desta casa uma matéria publicada no Jornal O ESTADO dia 23 de Outubro de 2013, intitulada: **AVANÇO – ANALFABETISMO CAI 34% NO CEARÁ EM 11 ANOS.**

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador signatário, no uso de suas atribuições regimentais, vem presença de V.Exa. para, mui respeitosamente, requer o registro nos anais desta casa uma matéria publicada no Jornal O ESTADO dia 23 de Outubro de 2013, intitulada: **AVANÇO – ANALFABETISMO CAI 34% NO CEARÁ EM 11 ANOS.**

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,
EM 23 DE OUTUBRO DE 2013.

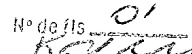

CARLOS DUTRA
Vereador

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

23 OUT. 2013

Rua Dr. Thompson Bulcão nº 830 – Gabinete 32 – Luciano Cavalcante – 60810-460

Fone/Fax: (85) 3444.8367 – E-mail: Carlos_dutra@vereador.cmfor.ce.gov.br

Nº de fls. 01

Servidor

LEILÃO DO PRÉ-SAL

Foster diz que formação de consórcio foi "bastante razoável"

A presidente da Petrobras, Graça Foster, disse ontem que foi uma "solução bastante razoável" a formação do consórcio vencedor do leilão da área do pré-sal de Libra, que, além da estatal brasileira, inclui a Shell, a Total e as chinesas CNOOC e CNPC.

"Estou feliz, foi muito bom, trabalhamos muito antes [do leilão]", disse em evento no Rio na noite de hoje. Segundo Graça, o mais relevante "é a complementaridade das empresas" que compõem o grupo. "Foi algo que eu não abri mão", afirmou. De acordo com a presidente da Petrobras, as negociações para formação do consórcio foram intensas e "se afunilaram" próximo da data da oferta.

Segundo a executiva, alguns grupos entraram e outros saíram durante esse processo de discussão. Graça não quis comentar eventuais mudanças no plano de negócios da companhia por causa do campo de Libra, que demandará investimentos de R\$ 200 bilhões ao longo de 35 anos. A presidente da Petrobras também evitou falar sobre o pagamento de R\$ 6 bilhões, referentes à parcela da compa-

nhia - de 40% - no pagamento do bônus de assinatura para o governo, que totaliza R\$ 15 bilhões. Ela disse apenas: "Tranquilo, tranquilo".

EDUCAÇÃO E SAÚDE

O leilão para exploração da área de Libra - maior reserva de petróleo do Brasil - vai gerar receita de R\$ 638 bilhões, ao longo de 35 anos, para as áreas de educação e saúde, segundo cálculos do ministro da Educação, Aloizio Mercadante. "O petróleo é uma riqueza finita e não renovável. A riqueza que é infinita é a qualidade da educação, é a prioridade na sala de aula, é o salário do professor", defendeu ontem o ministro, durante a abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em Brasília.

A SNCT tem como tema Ciência, Saúde e Esporte e vai discutir os grandes eventos esportivos mundiais que serão promovidos no Brasil, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o evento terá 30 mil atividades de divulgação da ciência por 800 cidades do país.

VAGA DE EMPREGO

O jornal O Estado admite dois revisores ortográficos e gramaticais de textos, para o período de 19 horas às 00 horas. Procurar o senhor Ricardo Dreher ou Carlos Alberto Alencar no horário das 16 horas às 20 horas.

AVANÇO

Analfabetismo cai 34% no Ceará em 11 anos

Apesar do bom desempenho cearense - superior à média brasileira - a região Nordeste ainda detém 54% dos analfabetos do Brasil

A taxa de analfabetismo no Ceará decresceu 34,4% entre 2001 e 2012, revela o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Esse desempenho é 4,4% superior à redução de analfabetismo no Brasil e 6,1% superior à redução da taxa dos que não sabem ler nem escrever no Nordeste. Estes e outros números constam no IPECE/Informe nº 65 - Perfil do Analfabetismo da População de 15 anos ou mais no Ceará, estudo concluído este mês e cujos detalhes serão divulgados hoje, às 10 horas, no site eletrônico www.ipece.ce.gov.br, órgão vinculado à Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) do Governo do Estado.

Com relação à distribuição espacial, a região Nordeste detém 54% dos analfabetos do Brasil, o que equivale a um contingente de mais de sete milhões de pessoas. Embora os níveis atuais sejam ainda expressivos, na última década a taxa de analfabetismo no Brasil e, analogamente, na região Nordeste e no Ceará, seguiu uma trajetória de queda. O trabalho do Ipece analisa o perfil do analfabetismo com base nos dados da Pesquisa



75% dos analfabetos cearenses residem no interior

Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2012 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo revela que 75% dos analfabetos do Estado moravam, em 2012, em municípios localizados no interior. Os economistas do Instituto Luciana de Oliveira Rodrigues, Carlos Alberto Manso, Raquel da Silva Sales e Vitor Hugo Miro Couto elaboraram o trabalho, sob a coordenação

do professor Flávio Ataliba, diretor Geral do Ipece.

AUMENTO INÉDITO

Pela primeira vez em 15 anos, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade aumentou no País, interrompendo uma tendência de queda contínua que se acelerou principalmente desde o fim dos anos 90. Esses dados foram divulgados há um mês pelo IBGE e

foram produzidos a partir de dados da Pnad.

O percentual foi de 8,6% para 8,7% entre 2011 e 2012, com um contingente de 13,2 milhões de analfabetos no país. Por região, a Nordeste lidera historicamente esse indicador e concentrava em 2012 mais da metade do total de analfabetos de 15 anos ou mais de idade. A taxa chega a 17,4%, ante os 4,4% do Sul e os 4,8% do Sudeste, que têm os menores percentuais.

A pesquisa mostra também que outros indicadores de educação melhoraram. A média de anos de estudo entre a população com 10 anos ou mais subiu de 7,3 para 7,5 de 2011 para 2012. As mulheres dedicam mais anos ao aprendizado na escola: são 7,7 anos ante 7,3 anos dos homens.

Além disso, a presença de crianças de 4 ou 5 anos nas escolas aumentou de 77,4% para 78,2% no período. Nas faixas de 6 a 14 anos e de 7 a 14 anos ficou estável em 98,2% e 98,5%, respectivamente, mas já num nível elevado. Em outras faixas houve alta, exceto no de 25 anos ou mais, em que ocorreu uma queda de 4,5% para 4,1%.